



Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) na graduação em Fonoaudiologia no Brasil

International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) in undergraduate Speech, Language and Hearing Sciences programs in Brazil

Clasificación Internacional del Funcionamiento, de la Discapacidad y de la Salud (CIF) en cursos de pregrado en logopedia en Brasil

Amanda Brait Zerbeto* 

Ana Manhani Cáceres-Assenço** 

Thelma Regina da Silva Costa*** 

Graziela Zanoni de Andrade**** 

Aline Neves Pessoa Almeida***** 

Fernanda Chequer de Alcântara Pinto***** 

Resumo

Introdução: A formação em saúde, especialmente no Brasil, tem incorporado a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) de modo a desenvolver capacidades para

* Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

*** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil.

**** Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, MG, Brasil.

***** Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil.

***** Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

ABZ, ANPA, FCAP: concepção do estudo, coleta de dados, análise de dados e escrita do artigo.

AMCA: construção do questionário, análise estatística e revisão da versão final do manuscrito.

TC, GZA: coleta de dados e escrita do artigo.

Endereço para correspondência: Amanda Brait Zerbeto - amandabz@unicamp.br

Recebido: 11/08/2023

Aprovado: 06/03/2024





lidar com a vida humana no modelo biopsicossocial. **Objetivo:** Descrever e analisar a inserção da CIF nos currículos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil. **Método:** Estudo descritivo e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conduzido entre novembro de 2021 e julho de 2022. Um questionário, composto por 24 questões, abertas e de múltipla escolha, com aspectos referentes à presença da CIF na matriz curricular, foi disponibilizado via *Google Forms*. Foram incluídos os cursos de graduação em Fonoaudiologia do Brasil, e excluídos os cursos com educação à distância. Foi realizada análise quantitativa no programa SPSS. **Resultados:** Dos 78 cursos de Fonoaudiologia contactados, 28,2% responderam ao questionário. Dos respondentes, 50% estavam localizados na região sudeste, e 59,1% vinculados a instituições públicas. Nos cursos participantes, 27,3% incluíram a CIF no projeto pedagógico. Dentre os cursos em que a CIF está presente, 50% se concentram em disciplinas teóricas, 33,3% em disciplinas teóricas e práticas e 16,7% em disciplinas teóricas, práticas e atividades complementares. **Conclusão:** A CIF está de modo incipiente nos cursos de graduação em Fonoaudiologia brasileiros, predominantemente em componentes curriculares teóricos. Evidencia-se a necessidade de ampliação do debate acerca da formação do fonoaudiólogo no que tange a preceitos que são oportunizados pela CIF, visto que sua inclusão em unidades curriculares, teóricas e práticas, pode favorecer o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes focadas no modelo biopsicossocial.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Fonoaudiologia; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Currículo; Educação; Formação Profissional em Saúde.

Abstract

Introduction: Health training, especially in Brazil, has incorporated the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) in order to develop capacities to deal with human life in the biopsychosocial model. **Purpose:** Describe and analyze the inclusion of the ICF in undergraduate Speech, Language and Hearing Sciences curricula in Brazil. **Methods:** A descriptive, cross-sectional study, approved by the Research Ethics Committee, conducted between November 2021 and July 2022. A questionnaire comprising 24 open-ended, multiple-choice questions on aspects relating to the presence of the ICF in the curriculum was made available via Google Forms. Brazilian undergraduate courses in Speech, Language and Hearing Sciences were included, and distance learning courses were excluded. Quantitative analysis was carried out using the SPSS program. **Results:** Of the 78 Speech, Language and Hearing Sciences undergraduate courses contacted, 28.2% answered the questionnaire. Of the respondents, 50% were in the southeast region and 59.1% were linked to public institutions. Of the participating courses, 27.3% included the ICF in their pedagogical project. Among the courses in which the ICF is present, 50% focus on theoretical subjects, 33.3% on theoretical and practical subjects and 16.7% on theoretical, practical, and complementary activities. **Conclusion:** The ICF is incipient in Brazilian undergraduate courses in Speech, Language and Hearing Sciences, predominantly in theoretical curricular components. There is a need to broaden the debate about the training of speech therapists about the precepts provided by the ICF, since its inclusion in curricular units, both theoretical and practical, can favor the development of competencies, skills and attitudes focused on the biopsychosocial model.

Keywords: International Classification of Functioning, Disability and Health; Speech, Language and Hearing Sciences; Health Human Resource Training; Curriculum; Education.

Resumen

Introducción: La formación sanitaria, especialmente en Brasil, ha incorporado la Clasificación Internacional del Funcionamiento, de la Discapacidad y de la Salud (CIF) con el fin de desarrollar capacidades para abordar la vida humana en el modelo biopsicossocial. **Objetivo:** Describir y analizar la inclusión de la CIF en los planes de estudio de pregrado de logopedia en Brasil. **Método:** Se trató de un estudio descriptivo, transversal, aprobado por el Comité de Ética de la Investigación y realizado entre noviembre de 2021 y julio de 2022. A través de Google Forms se puso a disposición un cuestionario compuesto por 24 preguntas abiertas de opción múltiple sobre aspectos relacionados con la presencia



de la CIF en el plan de estudios. Se incluyeron los cursos de pregrado en Fonoaudiología en Brasil y se excluyeron los cursos a distancia. El análisis cuantitativo se realizó con el programa SPSS. **Resultados:** De los 78 cursos de logopedia contactados, el 28,2% respondió al cuestionario. De los encuestados, el 50% estaban situados en el sureste y el 59,1% estaban vinculados a instituciones públicas. De los cursos participantes, el 27,3% incluía el ICF en su proyecto pedagógico. Entre los cursos en los que el ICF está presente, el 50% se concentra en asignaturas teóricas, el 33,3% en asignaturas teóricas y prácticas y el 16,7% en asignaturas teóricas, prácticas y actividades complementarias. **Conclusión:** La CIF es incipiente en los cursos de logopedia de pregrado brasileños, predominantemente en los componentes curriculares teóricos. Es necesario ampliar el debate sobre la formación de logopedas en relación con los preceptos proporcionados por la CIF, ya que su inclusión en unidades curriculares teóricas y prácticas puede favorecer el desarrollo de competencias, habilidades y actitudes centradas en el modelo biopsicosocial.

Palabras clave: Clasificación Internacional del Funcionamiento, de la Discapacidad y de la Salud; Logopedia; Capacitación de Recursos Humanos en Salud; Currículo; Educación; Capacitación de Recursos Humanos en Salud.

Introdução

O desenvolvimento de competências sob uma perspectiva multidimensional e biopsicossocial¹ tem avançado na formação em saúde, incluindo a área da Fonoaudiologia, permitindo uma abordagem integrada com os determinantes sociais de saúde e adequada às necessidades dos indivíduos. No Brasil, documentos que regulamentam o Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecem uma concepção ampliada de saúde, incorporando determinantes e condicionantes de saúde como elementos a serem considerados no cuidado²⁻³. Os determinantes são classificados pelo Plano Nacional de Saúde⁴ como “ambientais, biológicos, comportamentais, demográficos, sociais, econômicos, relacionados com o sistema e a prestação de cuidados de saúde”⁴.

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), pertencente à família de classificações da Organização Mundial de Saúde (OMS), converge para essa perspectiva ao proporcionar uma visão ampliada e integrada do contexto da saúde⁵. Além disso, assegura o registro e a classificação dos aspectos da funcionalidade e incapacidade, relacionando-os com os fatores contextuais. Considerada uma classificação de referência para a descrição dos estados de saúde, a CIF tem como base um modelo biopsicossocial que aborda as funções e estruturas do corpo (aspectos corporais fisiológicos e anatômicos). Além disso, considera as atividades e participação e a influência dos fatores ambientais (barreiras e facilitadores para o desempenho de ações e tarefas na vida diária) e pessoais. Esse cenário engloba a perspectiva

da funcionalidade da pessoa como eixo central da atuação profissional na área da saúde^{6,7}.

O termo funcionalidade refere-se aos aspectos positivos em funções e estruturas do corpo, atividades e participação. Incapacidade é similarmente um termo abrangente para deficiências nas funções e estruturas do corpo, limitação de atividades e restrições à participação¹. A funcionalidade e incapacidade são influenciadas pelos fatores contextuais.

Sistematizada em componentes e ramificada em capítulos e categorias, a CIF possibilita o registro por meio de códigos, para traçar a situação vivenciada pelo indivíduo. Essa configuração possibilita a coleta de dados de forma homogênea para sistemas de informação em saúde⁸, planejamento de políticas públicas, e para além disso, ampliar o olhar do profissional da saúde^{6,9-11}. Deste modo, os estados de saúde podem ser registrados pela seleção de códigos apropriados das categorias, que estão completos com o acréscimo de um qualificador (escala ordinal genérica que especifica a extensão ou magnitude da funcionalidade ou da incapacidade naquela categoria, ou em que medida um fator ambiental facilita ou se constitui em obstáculo)¹.

Assim, o uso clínico é indicado, pois a partir do escopo da CIF e da sua linguagem, busca-se conhecer os aspectos de funcionalidade e incapacidade que facilitam o estabelecimento de metas terapêuticas, de acompanhamento dos resultados de processos realizados e favorece a comunicação entre áreas¹. Seu uso foi adotado pelos 191 estados membros da OMS, para a padronização científica mundial de dados sobre saúde, funcionalidade e incapacidade. O Brasil faz parte desse grupo e a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (nº



452/2012), instituiu o uso da CIF no Sistema Único de Saúde (SUS) e na Saúde Suplementar.

Diante da relevância da CIF, é imprescindível incorporá-la nos múltiplos cenários que entrelaçam ensino, extensão, gestão, pesquisa e atuação na Fonoaudiologia. Os cursos de graduação têm revelado trabalho contínuo de ressignificação das concepções hoje necessárias para a realização dos seus trabalhos, alinhados aos princípios fundamentais da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica da Saúde N°8080/1990, impactando na garantia dos seus preceitos²⁻³.

Ao se considerar a matriz curricular de um curso de ensino superior, especialmente no Brasil, a inclusão da CIF aponta para uma formação de capacidades para lidar com a vida humana em um conceito ampliado de saúde. Pensando em Unidades Curriculares (UC), a CIF desponta como um marcador que entrelaça todas as unidades construídas desde o início do percurso e que abarcam conhecimentos, habilidades e atitudes⁵.

A formação em Saúde, com foco no desenvolvimento de competências no profissional, preconiza o protagonismo do discente e a construção pessoal do seu saber por meio da interação. O currículo orientado no desenvolvimento de competência do discente é capaz de promover uma formação em saúde que percorre um saber que se faz presente na estrutura econômica, política e cultural, permeado pela universidade e pelos docentes, envolvendo a comunidade e todos os atores da sociedade⁵.

Diante deste cenário, demanda-se discussões nos cursos de Fonoaudiologia a respeito do modelo biopsicossocial e da complexidade da relação dinâmica entre condição de saúde do sujeito social e funcionalidade. Estes preceitos estão presentes na eminente proposta de Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Graduação em Fonoaudiologia que, de acordo com a proposta da Resolução CNS/MS N° 610/2018¹², enxerga notórias mudanças que integram esta perspectiva de formação em saúde¹³.

Assim, na transição em prol do aperfeiçoamento da formação em saúde no Brasil, há alguns anos a Fonoaudiologia vem, e especial desde 2015, explorando avanços nas discussões da DCN vigente, promulgada pela Resolução CNE/CES N° 5/2002 do Ministério da Educação (MEC)¹⁴. No ano de 2018 o Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde propôs uma nova DCN por meio da Resolução CNS/MS N° 610/2018¹², que aguarda apreciação do Conselho Nacional de

Educação (CNE)/MEC. Uma comissão do conselho foi instituída para trabalhar na nova diretriz e configura a última etapa de legitimação para que entre em vigor e seja publicada.

Na formação, entende-se o termo “competência” como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para agir na resolução de situações ou problemas complexos e singulares, de maneira eficiente e eficaz. É a aprendizagem do fazer, envolvendo a compreensão de processos e procedimentos e a seleção adequada de estratégias para realizar tarefas específicas⁵⁻¹⁵⁻¹⁶⁻¹⁷. Portanto, a busca de conhecimento e compreensão quanto ao indivíduo, os seus contextos sociais, ambientais e de saúde facilitam a reflexão sobre a incapacidade. A possibilidade de ter uma linguagem unificada para descrever esses achados, norteia a atuação profissional e da equipe.

A partir da necessidade e relevância da formação integral das novas gerações de profissionais de saúde, o presente estudo tem como objetivo descrever a disposição da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) Descrever a inserção da CIF nos currículos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil.

Método

Estudo descritivo e transversal com análise quantitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número de parecer 5020433. A pesquisa foi realizada por membros do Grupo de Trabalho da CIF da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), a partir de reflexões e demandas advindas de reuniões e discussões do grupo científico.

Foram incluídos na presente pesquisa os cursos de graduação em Fonoaudiologia do Brasil. Foram excluídos os cursos de IESs com Ensino à Distância (EaD).

Os participantes do estudo, um docente de cada instituição de ensino superior (IES) de cursos de graduação em Fonoaudiologia brasileiros, foram convidados a responder um questionário com 24 questões, com questões abertas e de múltipla escolha, disponibilizado pela plataforma *Google Forms*. O tempo estimado de preenchimento foi de 20 minutos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado na plataforma virtual. O questionário permaneceu aberto por nove meses, de novembro de 2021 a julho de 2022, para



obtenção de maior número de participantes. Foram realizados, ao todo, oito convites para as IESs por meio de: envio de e-mail pelo endereço oficial da SBFa, mensagens no grupo de coordenadores pelo *WhatsApp*, apresentação da pesquisa na reunião virtual de coordenadores de cursos da Comissão de Ensino da SBFa, contatos individuais com cada coordenador por e-mail e *WhatsApp*.

Os resultados registrados no *Google Forms* foram transferidos para planilhas no Programa *Office Excel* em *notebooks*. As informações das questões de múltipla escolha foram analisadas quantitativamente no programa de análise estatística *SPSS Statistics for Windows* (versão 21.0). Na análise quantitativa, os achados foram submetidos à análise

estatística descritiva, com cálculo de frequência, desvio padrão, valores mínimos e máximos.

Resultados

Dos 78 cursos de Fonoaudiologia contatados, 22 (28,2%) responderam ao questionário. Na Tabela 1 são apresentados dados de caracterização dos cursos de graduação em Fonoaudiologia participantes da pesquisa. Dentre os cursos respondentes, 50,0% estavam localizados na região Sudeste, 59,1% eram vinculados a Instituições públicas, com duração de oito semestres (68,2%), e a matriz do curso era organizada por áreas (72,7%).

Tabela 1. Caracterização dos cursos de graduação em Fonoaudiologia participantes da pesquisa.

	Frequência	%
Instituição		
Privada	9	40,9
Pública	13	59,1
Região		
Sul	4	18,2
Sudeste	11	50,0
Centro-oeste	2	9,1
Nordeste	4	18,2
Norte	1	4,5
Duração do curso em semestres		
8	15	68,2
9	2	9,1
10	5	22,7
Organização da matriz do curso		
Áreas	16	72,7
Ciclos de vida	2	9,1
Carga horária		
	Média ± Desvio Padrão	Mínimo-Máximo
Total	3810,9 ± 563,21	3080 - 5360
Teórica	2133,9 ± 725,2	615 - 3476
Prática	951,9 ± 606,7	75 - 3030
Estágio	865,3 ± 342,3	100 - 1950
Optativas	130,8 ± 137,7	0 - 570
Atividades complementares	152,8 ± 92,7	0 - 454

Em relação ao ensino da CIF nos cursos de graduação em Fonoaudiologia participantes, apenas 27,3% possuem a CIF no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (Tabela 2).

Tabela 2. Ensino da CIF nos cursos de graduação em Fonoaudiologia participantes da pesquisa.

	Frequência	%
CIF presente no PPC atual		
Não	16	72,7
Sim	6	27,3
Livro físico da CIF disponível na biblioteca		
Não	4	18,2
Não sei	11	50,0
Sim	7	31,8
Livro da CIF consta como bibliografia básica		
Não	10	45,5
Não sei	3	13,6
Sim	9	40,9
Discussão sobre a inclusão da CIF na matriz curricular pelo NDE		
Não	8	36,4
Sim	14	63,6

Dentre os seis cursos que incluíram a CIF na graduação, sete componentes curriculares foram descritos. Todos os componentes eram obrigatórios. A CIF esteve em 28,6% de UC de prática ou estágios. Dentre os cursos em que a CIF está presente em disciplinas, três possuem a CIF em disciplinas teóricas (50%), dois em disciplinas teóricas e práticas/estágios (33,3%), e uma em disciplinas teóricas, práticas/estágios e atividades complementares. A carga horária destinada ao conteúdo da CIF nas disciplinas variou de 6 a 100 horas, com média de 28,28 horas por disciplina.

As disciplinas sobre a CIF estão presentes em diferentes períodos, semestres ou ciclos. O número de disciplinas que abordam a CIF em cada curso de graduação variou de uma a quatro ou mais, sendo: três cursos com uma unidade curricular do tipo disciplina de CIF, dois cursos com quatro disciplinas ou mais que abordam a classificação, e um curso de graduação com uma disciplina. Em quatro cursos de graduação, um docente ministrava as disciplinas mencionadas anteriormente, e em dois cursos o número de docentes responsáveis pelas disciplinas foi de dois a quatro. A carga horária destinada ao conteúdo da CIF nas disciplinas variou de seis a 100 horas, com média de 28,28 horas por disciplina.

Em relação à presença da CIF na extensão universitária, três cursos responderam que a classificação é tema de extensões (50%). Na pesquisa,

quatro cursos possuem a CIF nessa área (66,7%), e dois cursos não têm pesquisas com a classificação (33,3%).

A respeito da inclusão da CIF na matriz curricular, 63,6% dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) afirmaram discutir a questão, e 36,4% responderam que a temática não estava sendo discutida até a ocasião de responderem a esta pesquisa.

Discussão

De 78 cursos de graduação em Fonoaudiologia convidados a participar do estudo, 22 responderam ao questionário, o que evidencia uma reduzida participação nesta pesquisa. O reduzido índice de resposta pode ser uma das desvantagens frequentemente encontradas em pesquisas que utilizam questionários *online*. Pode-se atribuir a baixa adesão também a outros fatores, como o fato de o estudo ter ocorrido durante a pandemia de Covid-19 e, como consequência, a possível sobrecarga de trabalho. Outras possibilidades são o não recebimento das mensagens devido a endereços desatualizados ou envio para a pasta de *spam* de correio eletrônico¹⁸⁻¹⁹. Pode ter contribuído, também, para a adesão diminuída, o receio de os cursos de ensino superior em Fonoaudiologia estarem com dúvidas ou sem definições estabelecidas sobre como, além

de qual(is) UC, a CIF pode ser desenvolvida pelo grupo. Ressalta-se que nos convites realizados, foi esclarecido a respeito da não obrigatoriedade de os cursos terem explícitas as UC ou estratégias de inserção da CIF em suas matrizes. No convite, foi descrito que o principal objetivo era o de identificar demandas, dúvidas e promover autorreflexão para subsidiar estratégias de desenvolvimento em conjunto com os atores da Instituição de Ensino Superior.

Conforme caracterização geral dos Cursos, das IES participantes deste inquérito, 9 eram privadas e 13 públicas. A maioria das participantes deste estudo eram do Sudeste (11). Das 22 IES, 15 apresentam cursos com duração de 8 semestres e 16 delas apresentação organização curricular cindida por áreas. Em discussões atuais do Grupo de Trabalho da CIF na Fonoaudiologia é notório sobre determinadas áreas de especialidade terem maiores dificuldades de aplicabilidade da CIF enquanto ferramenta que apura fatores intervenientes em conjuntura biopsicossocial. O desafio para que os componentes práticos e de vivências ocorram desde os primeiros momentos da formação do estudante também alerta para o quanto que há cisão sobre competências teóricas e práticas em matrizes curriculares. Na formação em Saúde poderiam ser oportunizadas metodologias nas quais, junto à comunidade e na rede de serviços instalada do SUS, fossem promovidas a integração ensino-serviço-comunidade, com atividades que promovessem conhecimentos, saberes e práticas da realidade local e compromissos do curso com a produção de conhecimentos direcionados para as necessidades da população.

De acordo com a presente pesquisa, a CIF não estava presente na maioria dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) dos cursos de graduação em Fonoaudiologia (72,7%). Consoante com este estado, constatou-se que a CIF não fazia parte da bibliografia básica das disciplinas (45,5%) e parte dos respondentes não tinham conhecimento da existência do livro físico da CIF na biblioteca da Instituição (50%). Comparando com um estudo anterior que analisou a existência de propostas de ensino da CIF em cursos de fisioterapia no centro-oeste brasileiro, de 52 cursos de graduação existentes, a CIF foi encontrada em seis matrizes curriculares dos PPC. Apenas em quatro desses PPC foi possível identificá-la nos objetivos do curso e nas referências bibliográficas²⁰.

A pesquisa revela fragilidade na aplicação da CIF nos cursos de graduação em Fonoaudiologia, apesar de ser uma classificação da OMS e o Brasil, como país membro, ter a responsabilidade de utilizá-la. A CIF foi mencionada e está presente principalmente na matriz curricular em UC teóricas e com menor presença em UC de práticas/estágios e atividades complementares, geralmente associadas a períodos mais avançados da matriz curricular dos cursos. Um aspecto a ser destacado é que todas UC em que a CIF foi mencionada são obrigatórias, indicando que os egressos dessas instituições participantes alcançaram, minimamente, conhecimento sobre a ferramenta CIF. Sabe-se que a CIF é uma ferramenta com potencial de ser introduzida nos estágios iniciais da matriz curricular, de modo a oportunizar estratégias de pactuação com a Rede de Saúde e parcerias entre a IES e os gestores locais do SUS⁵⁻¹³.

Dentre as 22 IESs participantes, 14 (63,2%) responderam que os NDE têm debatido estratégias para a implementação da CIF na graduação. Esse dado sugere que há uma mobilização em torno da importância de estratégias didático-pedagógicas em UC voltadas ao desenvolvimento de competências na formação em saúde. Integrar a CIF e seu modelo biopsicossocial ao currículo, presumivelmente gera e amplia táticas de educação permanente e/ou continuada. Essas são geradas conjuntamente pelos profissionais dos serviços de saúde que estão articulados aos estudantes nos cenários de estágio com capacidade de atendimento da rede de saúde instalada³⁻⁵⁻⁸.

A maioria dos cursos de Fonoaudiologia possui uma organização curricular dividida em áreas, o que pode trazer reflexões sobre possibilidades de abordagem e olhares para integração de competências ao longo de uma matriz curricular, considerando, especialmente, durante a formação da graduação que existem competências transversais e que integram diferentes áreas da Fonoaudiologia. Essa estrutura na graduação, voltada a enfatizar áreas de especialidade segregadas das UC, pode levar a uma disparidade em relação ao modelo biopsicossocial, recaindo contrariamente à oportunidade que a CIF oferece ao catalogar e integrar a constituição de um profissional da saúde em seu conceito ampliado. Essa formação deve contemplar a atuação em seu núcleo de formação específico e em suas interfaces com diferentes campos de saber²⁻⁴⁻⁷. O fonoaudiólogo deve ter uma formação generalista, humanista,



crítica e reflexiva, pautada em princípios éticos e bioéticos, para atuar no processo de saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção e redes de cuidado, com ações voltadas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência⁵⁻²¹. Desta forma, é recomendado que possua competências técnica e política, ser sensível, pró-ativo e criativo, comprometido com a responsabilidade coletiva.

A CIF, desde os momentos iniciais de uma matriz curricular, promove interfaces interprofissionais para desenvolvimento de práticas inclusivas e coparticipativas de gestão. Dessa forma, contribui para a constituição de processos de trabalho em equipe e de construção de redes que beneficiam o individual e coletivo. A integração indissociável entre ensino e extensão oportuniza, fortalece e solidifica a pesquisa, bem como atividades de formação contínua e permanente. Essas atividades promovem conhecimentos, saberes e práticas da realidade local e têm compromisso público com a produção de conhecimentos voltados para as necessidades da população e o desenvolvimento tecnológico da região⁸.

A predominância dos conteúdos da CIF em UC de disciplinas teóricas pode estar associada à dificuldade de articular e aplicar práticas de aprendizagem interativas à organização curricular desde o início do curso, seguindo o preceito do modelo biopsicossocial. Comumente, o curriculum tende a não oferecer prática e metodologias interativas desde o início da trajetória do estudante no curso. Docentes tendem a fazer uso de metodologias ativas de ensino em práticas, vivências e estágios nas etapas finais do Curso. No entanto, a introdução da CIF desde as etapas iniciais do curso pode promover a aprendizagem significativa e a autonomia dos sujeitos, por meio de reflexões sobre a própria prática e a troca de saberes entre os profissionais. Isso permite a identificação e discussão de problemas no processo de trabalho em saúde¹⁰, conforme ordenação, estruturação e coordenação do aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde. Neste contexto, o preceito do modelo biopsicossocial volta-se às possibilidades ao atendimento do indivíduo, a família e a comunidade nos aspectos sociais de educação e saúde, respeitando a diversidade sociocultural, histórica e regional do país. Assim, enfatiza-se fortemente o desenvolvimento de competências técnicas e

políticas, sensibilidade, proatividade e criatividade, voltados para a responsabilidade coletiva.

Compreender o papel da CIF no desenvolvimento de competências comunicativas entre os profissionais da saúde, é enfatizado no artigo 22 da Resolução CNS/MS Nº 610/2018¹², na qual a CIF deve estar contemplada de forma transversal no PPC, conforme recomenda a OMS⁵. A articulação das unidades curriculares em pactuação com a Rede de Atenção à Saúde, desde os primeiros momentos do Curso e entrelaçada pela CIF, permitiriam integrar transversalmente a matriz curricular que cada Curso de Fonoaudiologia oportuniza, sobretudo, em consonância ao posicionamento da Resolução CNS Nº 515/2016²². Nesta resolução o CNS posicionou-se contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado na modalidade de EaD, na perspectiva da garantia da segurança e resolubilidade na prestação dos serviços de saúde à população brasileira e, pelos prejuízos que tais cursos podem oferecer à qualidade da formação de seus profissionais. Para o CNS, a formação na área da saúde exige o desenvolvimento de habilidades e atitudes que não podem ser obtidas por meio da modalidade EaD, sendo necessárias práticas inter-relacionais²³.

Embora poucos cursos tenham a aplicabilidade prática da CIF, a oportunidade de engajamento da perspectiva do modelo biopsicossocial daqui adiante, sensibilizada e incentivada por este estudo, pode significar em um maior compromisso dos cursos, para com as estratégias de educação permanente dos docentes e profissionais dos serviços de saúde que recebem os estudantes nos cenários de práticas. Essa abordagem abrange todos os envolvidos, com dinâmicas inovadoras, transversalmente, desde os estágios iniciais do curso, tendo a CIF como base. A CIF é o alicerce desse movimento, pois pode significar a sensibilização sobre a classificação designando espaço prolífico em que as pactuações do curso no/para/pelo/ao SUS e que, indissociavelmente criam, ampliam, promovem canais/mecanismos de participação social que favorecem o diálogo entre docentes, estudantes e sociedade, bem como o diálogo da instituição de ensino com os movimentos sociais, em especial, com os Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde.

A CIF oportuniza ao estudante aprendizagem por estratégias INTERativas. Ela favorece o desenvolvimento de Competências conforme a capacidade do indivíduo (estudante), mobilizando



recursos que visam abordar situações complexas, a partir da indissociabilidade entre saber (conhecimento-C), saber fazer (habilidade-H) e saber ser, conviver, tomar decisões (atitude-A). A partir das considerações anteriores, por congregarem os preceitos do SUS e por seu potencial de ser utilizada na gestão, pesquisa e clínica/assistência, recomenda-se a inserção da CIF em diferentes unidades da matriz curricular.

Por meio do presente estudo, observa-se que, ainda que de forma tímida, a Fonoaudiologia está gradativamente avançando na apropriação da CIF nos cursos de graduação. Considera-se que a busca por metodologias inovadoras de ensino tem oportunizado aos docentes conhecerem a CIF e, também, ampliarem a oferta de educação permanente para docentes e profissionais dos serviços de saúde atuantes em serviços do SUS, que recebem os estudantes nos cenários de práticas. A este lugar compartilhado transparadigmático, o saber sobre diversidades sociais e humanas opera atribuições previstas na Lei nº 8.080/1990, articulando a instituição de ensino em políticas e programas na perspectiva da integração indissociável de ensino-serviço-gestão-comunidade. Assim, os resultados deste estudo evidenciam o quanto a Fonoaudiologia engaja a CIF (Resolução 54.21/2001), e com esses pressupostos da/na/pela formação do profissional da saúde no Brasil reflete sobre o desenvolvimento contínuo da identidade da Fonoaudiologia no/para/pelo nosso sistema de saúde.

Considerações Finais

O presente estudo revela a fragilidade da abordagem da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) nos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil, uma vez que poucos cursos mencionaram sua aplicabilidade em suas matrizes curriculares. Até o momento de coleta de dados da presente pesquisa, a CIF demonstra estar em modo preambular para a maior parte dos Cursos. No entanto, a pesquisa também aponta para uma mobilização crescente em torno da importância da CIF e de estratégias didático-pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências na formação em saúde.

Os preceitos da CIF alcançam a congregação de pilares inevitáveis e imprescindíveis à Formação em Saúde, especialmente nesse momento em que estamos em vista da nova DCN aos Cursos

de Fonoaudiologia. Sobretudo no Brasil e na formação em Saúde, oportuniza condições, modos e estratégias para que ensino, pesquisa, assistência/extensão e gestão aconteçam de modo integrado e alinhados aos princípios do SUS. A CIF pode ser um alicerce para promover a aprendizagem significativa e a autonomia dos estudantes desde os estágios iniciais da matriz curricular, possibilitando reflexões sobre a própria prática e a troca de saberes entre os profissionais da saúde. A sua integração ao currículo pode ampliar táticas de educação permanente, geradas em conjunto com os profissionais dos serviços de saúde e estudantes nos cenários de estágio, fortalecendo a formação em saúde no país.

Este estudo, para além de apurar dados sobre como estão sendo desenvolvidas competências fonoaudiológicas nos Cursos de Fonoaudiologia brasileiros, espera ter sensibilizado docentes que receberam a solicitação deste grupo de pesquisa em prol dessa demanda, metas e estratégias em formação em saúde com a oportunização do modelo biopsicossocial e da CIF. A sua inclusão nos cursos de graduação em Fonoaudiologia é um desafio a ser enfrentado, mas que pode trazer grandes benefícios para a formação dos futuros profissionais da saúde. É preciso continuar avançando e fortalecendo essa abordagem, buscando sempre aprimorar a qualidade da formação em saúde no país.

Referências

1. Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em português, org.: coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Edusp; 2020.
2. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 [Internet]. Diário Oficial da União 5 out. 1988 [acesso em 19 mar 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
3. Brasil. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União 20 nov 1990a [acesso em 19 mar 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.
4. Brasil. Plano Nacional de Saúde 2030. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. p.132.



5. Almeida ANP, Maia AA, Attianezi M, Paiva SF. A CIF na matriz curricular dos cursos de graduação em Fonoaudiologia e sua articulação com competências, conhecimentos, habilidades e atitudes. In: Paiva SF, Pinto FCA, organizadoras. *Classificação Internacional de Funcionalidade - da teoria à prática em Fonoaudiologia*. Capítulo 2. Editora Booktoy; 2022. p. 64.
6. Di Nubila HBV, Buchalla CM. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2008; 11(2): 324-35.
7. Zerbetto AB, Carnevale LB. Fonoaudiologia e CIF na Atenção Básica. In: Paiva SF, Pinto FCA (Orgs.). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) - da teoria à prática em Fonoaudiologia*. 1. ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2022. Cap. 4, p. 89-104.
8. Barreto MCA, Andrade FG, Castaneda L, Castro SS. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como dicionário unificador de termos. *Acta Fisiátr.* [Internet]. 30 de setembro de 2021 [citado 10 de março de 2023]; 28(3): 207-13. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/188487>
9. Buchalla CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Acta Fisiátrica* [Internet]. 2003 [acesso em 19 mar 2022]; 10(1): 29-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/grJnXGSLJSrbRhm7ykGcCYQ/?format=pdf&lang=pt>.
10. Sampaio RF, Luz MT. Funcionalidade e incapacidade humana: explorando o escopo da classificação internacional da Organização Mundial de Saúde. *Cad. Saúde Pública.* 2009; 25(3): 475-83.
11. Castaneda L. Healthcare and the Biopsychosocial Model: understand to act. *CoDAS*, 2019; 31(5). DOI: 10.1590/2317-1782/20192018312.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução no 610, de 13 de dezembro de 2018. Aprova o Parecer Técnico no 454/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Fonoaudiologia [Internet]. *Diário Oficial da União* 16 abr 2019 [acesso em 22 mar 2022]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71711726.
13. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 569/2017. Princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos nas IES. *Diário Oficial da União*. De dezembro de 2017. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>.
14. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 10.
15. Perrenoud P. Treinamento contínuo e desenvolvimento de habilidades profissionais. *Educator* 1996, n° 9, pp. 28-33. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1996/1996_27.html
16. Perrenoud P. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed Editora; 1999.
17. Perrenoud P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora; 2000.
18. Pedrosa GG et al. Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2022; 12(1): 1-14.
19. Cendón BV, Ribeiro NA, Chaves CJ. Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes. *Informação & Sociedade: Estudos*. 2014; 24(3): 29-48.
20. Fernandes JAE, Gomes MMF, Sousa BS, Fracon JF, Pinho DLM, Marães VRFS. The ICF in the pedagogical projects of physiotherapy courses in Midwest Brazil. *Fisioter Mov* 2020; 33: e003344.
21. Silva RV, Lisbõa ER, Pfister APL, Cunha DR, Valadares YD, Garcia RAA. Implementação da CIF na Atenção Primária. *Revista CIF Brasil*. 2021; 13(1): 69-83.
22. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução CNS/MS nº 515, de 7 de outubro de 2016. Posicionar-se contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado na modalidade Educação a Distância (EaD). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 nov. 2016. Seção 1, p. 61. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso515.pdf>
23. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva Departamento de Gestão Interfederativa e Participativa, Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. *PARECER TÉCNICO Nº 5/2023-SECNS/DGIP/SE/MS*



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

